



## ANDRAGOGIA EM PERSPECTIVA: CONCEITOS, FUNDAMENTOS E PRINCIPAIS PENSADORES

Ilda Cristina de Borba Zakovicz<sup>1</sup>, Nayara Guetten Ribaski<sup>2</sup>

**Resumo:** O ensino de crianças e adultos apresenta diferenças significativas, uma vez que, no ensino de adultos, considera-se que o educando já possui um repertório de conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Mesmo sem saber ler e escrever, o adulto acumulou experiências que influenciam sua forma de aprendizado. Nesse contexto, a andragogia compartilha elementos com a pedagogia no que se refere à escolha do conteúdo pelo educador, mas difere quanto ao método de ensino, que deve se adequar à experiência prévia dos alunos. Este artigo tem como objetivo descrever a conceituação de andragogia, seus principais fundamentos e aplicabilidades, além de destacar as contribuições de quatro teóricos essenciais para essa abordagem educacional: Malcolm Knowles, Carl Rogers, Paulo Freire e David Kolb. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em pesquisa descritiva e revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam que a andragogia se diferencia da pedagogia ao enfatizar a autonomia do aprendiz e a valorização da experiência no processo educacional, sendo aplicada tanto na alfabetização de adultos quanto na educação corporativa. Além disso, ressalta-se a importância da educação continuada para a adaptação às transformações do mercado de trabalho e da sociedade.

**Palavras-chave:** Andragogia, ensino de adultos, educação continuada, ensino-aprendizagem, auto direcionado, abordagem humanista.

**Abstract:** Andragogy is a field of study that differs from pedagogy by considering adults' prior experiences in the learning process. Unlike children, adults accumulate knowledge throughout life, which influences their way of learning. This article aims to describe the concept of andragogy, its main foundations, and applications, as well as to highlight the contributions of four important theorists: Malcolm Knowles, Carl Rogers, Paulo Freire, and David Kolb. This qualitative and descriptive research is based on a literature review to present the main andragogical theories and methods. Furthermore, the study discusses the relationship between andragogy and lifelong learning, emphasizing its importance in professional development and the corporate context. The results show that adult education requires active and learner-centered methodologies, promoting autonomy and active participation in the educational process.

**Keywords:** Andragogy, adult teaching, continuing education, teaching learning, self-directed, humanistic approach.

---

<sup>1</sup> MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria, Fundação Getúlio Vargas, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ideborbazakovicz@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5238-9209>

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Ambientais, UTFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: nayribaski@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8871-657X>



## INTRODUÇÃO

Existem diferenças entre o ensino de crianças e de adultos, pois no ensino de adultos se leva em conta que o educando possui naturalmente mais conhecimentos do que uma criança. Por mais que não saiba ler e escrever, um adulto acumulou durante sua trajetória de vida muita bagagem, amadurecimento e outra forma de entendimento das coisas, a chamada experiência. Assim, a andragogia possui elementos de ensino semelhantes aos da pedagogia quanto ao processo da escolha do conteúdo pelo educador, mas difere na parte da escolha do método de como aprender, justamente pela diferença da prática educativa que deve existir entre crianças e adultos.

Nesse contexto, o problema levantado é: como a andragogia se diferencia da pedagogia no ensino de adultos, considerando suas especificidades metodológicas e teóricas? Para este artigo, propõe-se a descrever o conceito de andragogia e seus princípios fundamentais; comparar a andragogia e a pedagogia, destacando suas semelhanças e diferenças no ensino; apresentar e analisar as contribuições teóricas de Malcolm Knowles, Carl Rogers, Paulo Freire e David Kolb para a andragogia e explorar a aplicabilidade da andragogia em diferentes contextos educacionais.

Compreender a andragogia e suas especificidades é essencial para aprimorar as práticas educacionais voltadas ao público adulto, buscando uma abordagem mais eficaz e alinhada às suas necessidades. Além disso, ao explorar as contribuições teóricas de importantes estudiosos da área, este estudo busca fornecer embasamento para a construção de metodologias mais adequadas, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento contínuo dos educandos adultos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### CONCEITUAÇÃO DE ANDRAGOGIA

O termo andragogia tem origem grega, em que *andros* significa adulto e *agogos* exprime guiar, conduzir. Assim, a andragogia é entendida como a ciência que investiga o ensino voltado para adultos.

Ao falar de ensino, é importante situar a andragogia, mesmo que brevemente,

entre outros conceitos também ligados ao ensino que são pedagogia e a heutagogia, a fim de melhor entender seu propósito e sua importância na prática educativa.

A pedagogia, originada da palavra grega *paidagogos* (*paidós*, criança e *agogos*, guia), significa guiar crianças, sendo a pedagogia aquela que conduz o ensino infantil. Para Munhoz (2016), a criança possui uma personalidade mais dependente e assim a orientação da aprendizagem é totalmente apresentada pelo educador. Diferentemente da andragogia, que trata de educandos mais experientes e independentes, cuja aprendizagem ocorre por meio da discussão e da busca de soluções para problemas.

Já a heutagogia (*heuta*, auto e *agogos*, guiar) emerge como o estudo da autoaprendizagem – uma aprendizagem autônoma. Conforme Munhoz (2016), a heutagogia considera o aluno totalmente independente da assistência do professor, ou seja, o aluno se torna o único responsável pela aprendizagem e o professor passa a ser o parceiro do aluno, como uma âncora que o mantém estável e também o norte que o orienta.

Muitas ideias, conceitos e invenções importantes surgiram de pessoas autodidatas. Exemplos de heutagogia podem ser observados em gênios que desenvolveram, de forma autônoma, importantes contribuições para a sociedade, como o exemplo, entre tantos, de Ramanujam, um gênio da matemática que tem sua história retratada no filme “O homem que viu o infinito”. Apesar das dificuldades e da falta de educação formal avançada, Ramanujam desenvolveu teorias matemáticas revolucionárias – teoria dos números.

Figura 1. Pedagogia, andragogia e heutagogia: comparativo de algumas diferenças

<b>Pedagogia</b>	<b>Andragogia</b>	<b>Heutagogia</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aluno dependente</li><li>• Professor define o conteúdo</li><li>• Professor define o método de ensino</li><li>• Ensino padronizado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aluno comprometido e independente</li><li>• Professor define o conteúdo</li><li>• Aluno escolhe o método de aprendizado</li><li>• Ensino por meio da discussão e solução de problemas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aluno autodidata</li><li>• Aluno define o conteúdo</li><li>• Aluno define o método de aprendizado</li><li>• Professor guia</li></ul>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Retomando o foco para a temática andragogia, pela origem da palavra, conclui-se

que o ensino para adultos é de longa data. A história registra grandes mestres da educação andragógica desde os tempos antigos, alguns são citados por Filatro (2015, p. 17), “Confúcio e Lato Tsé na China; os profetas Hebreus e Jesus nos tempos bíblicos; Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga; e Cícero, Evelídeo e Quintiliano na Roma antiga foram professores de adultos e não de crianças”.

Entretanto, a teoria da andragogia ganhou maior notoriedade a partir da disseminação dos estudos de Malcolm Knowles, entre as décadas 1950 e 1970. A sua obra *The adult learner: a neglected species* (em português: *O aprendiz adulto: uma espécie negligenciada*), levantou a questão da necessidade de reavaliação das práticas de ensino de adultos, que até então, não consideravam as experiências do educando adulto ao utilizar os mesmos princípios da pedagogia.

Conforme Souza (2016), a andragogia auxilia a compreensão do processo de aprendizagem dos adultos sobre três aspectos:

- psicológicos: as maneiras que os educandos aprendem, apropriando-se da experiência humana;
- biológicas: as influências das questões físicas e biológicas na aprendizagem de adultos;
- sociais: as influências no meio social no processo de aprendizagem de adultos.

Ao considerar os fatores como experiências, motivações e necessidade de aprender, a andragogia é direcionada para a educação de adultos, principalmente aqueles inseridos no contexto de trabalho (Filatro; Cavalcanti, 2018).

Por conta das características da metodologia andragógica de ensino, voltada para o adulto, surgem novas possibilidades de aplicação do método, podendo ser vinculado tanto para a alfabetização de adultos quanto para a educação corporativa. Nesse âmbito, apresenta-se como uma importante ferramenta estratégica empresarial para o desenvolvimento e retenção de talentos (universidades corporativas), ou ainda, para os profissionais que desejam atualização constante frente aos desafios do mercado de trabalho.

Assim, a metodologia andragógica de ensino-aprendizagem deve estimular a participação ativa do educando, focada no processo de aprendizado, em que atenda tanto as necessidades do grupo quanto individuais.

Por isso, a andragogia também se identifica por meio da transformação da



prática do professor e do educando. Nesse sentido, Munhoz (2016) afirma que o professor abandona o papel de detentor universal do conhecimento que repassa conhecimentos acabados à alunos passivos. Por outro lado, ocorre a transformação dos alunos que deixam de agir apenas como receptores, transformando-se em participantes ativos e responsáveis pela efetivação da aprendizagem.

Esse perfil de estudante, que assume uma conduta mais proativa, eleva, sem dúvidas, as chances de aprendizado, além de melhorar a adaptação aos novos rumos que a educação vem tomando diante de todas as transformações que estão acontecendo nos últimos tempos, com o surgimento de novas tecnologias e o avanço cada vez maior do ensino à distância, por exemplo.

## EDUCAÇÃO CONTINUADA

Um assunto importante ligado à andragogia é a educação continuada, conhecida também pelo termo em inglês *lifelong learning*, que significa aprender por toda a vida. Trata-se de uma prática imprescindível para a área de atuação em tempos em que todas as relações evoluem num ritmo elevadíssimo. O que se aprende hoje logo se torna obsoleto, a todo momento surgem novidades para facilitar a vida tanto pessoal quanto profissional.

Nesse cenário, a educação continuada se torna mais do que necessária, e precisa ser entendida pelas pessoas de que não há outra saída a não ser aprender sempre.

Quando se fala em educação continuada, não se restringe o conhecimento à alfabetização e ensino fundamental para adultos, mas principalmente no sentido de desenvolver novas habilidades e competências para o profissional se manter competitivo, ativo e efetivo em seu campo de atuação ou mesmo para uma transição de carreira.

Percebe-se, no mercado de trabalho, que os títulos no currículo precisam ser acompanhados de competências, de saber fazer e de resolver problemas. Quanto maior for a escolarização e o nível de qualificação de um trabalhador, melhores serão suas chances no mercado de trabalho e para a economia como um todo. Para Alvez (2010), a implementação de estratégias de aprendizagem ao longo da vida é



fundamental para garantir empregos, assim como a qualidade e a produtividade do trabalho. Trata-se de uma visão vinculada aos objetivos econômicos voltados aos interesses na cidadania, na inclusão social e no desenvolvimento pessoal.

A educação continuada é essencial para munir o mercado de trabalho de mão de obra eficiente, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico. Trata-se de um tema importante para as pautas de gestão pública, do empresariado brasileiro e também para os trabalhadores como forma de desenvolvimento profissional, ampliando suas condições de execução do ofício e melhoria da renda.

## **METODOLOGIA**

Com a finalidade vinculada ao enriquecimento, este estudo possui abordagem qualitativa e pesquisa descritiva com procedimento bibliográfico em revisão narrativa. Conforme Rother (2007), a revisão narrativa não detalha as fontes de informação utilizadas, os critérios de seleção dos trabalhos ou a metodologia de busca das referências, pois se baseia na análise da bibliografia disponível em livros, artigos científicos impressos e digitais, permitindo uma interpretação crítica do autor. A abordagem descritiva foi escolhida porque me permite organizar e compreender as principais contribuições teóricas já existentes sobre o tema, fornecendo a base necessária para responder ao objetivo deste estudo. Como destacado por Gil (2010), essa abordagem auxilia na sistematização do conhecimento, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre o tema andragogia, importantes especialistas dessa vertente e suas principais observações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo apresentará as principais correntes teóricas que fundamentam a andragogia: a corrente de aprendizagem autodirecionada, de Malcolm Knowles, a corrente de aprendizagem centrada no aluno, de Carl Rogers, a corrente da pedagogia crítica, de Paulo Freire e a corrente de aprendizagem experimental, de David Kolb.



## MALCOLM KNOWLES

Malcolm Knowles, nascido em 24/04/1913 em Montana (EUA), formado em filosofia em Harvard, também estudou história, ciências políticas, ética e direito. Foi um importante defensor e disseminador da teoria da andragogia ao acreditar que os adultos precisam participar ativamente de seus próprios processos de aprendizagem com a educação autodirecionada. Assim, estabeleceu princípios fundamentais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de adultos.

Quadro 1. Princípios fundamentais da andragogia de Knowles

<b>Saber a finalidade do que se aprende: a necessidade de saber a aplicação prática da aprendizagem, contextualizando a importância do aprendizado com os objetivos de ensino.</b>
<b>Autoconceito: aprendiz adulto é mais independente e autodirecionado.</b>
<b>Experiências adquiridas do aprendiz: consideração dos adultos como seres históricos e sociais, em que o fator experiência deve ser explorado pela didática de ensino.</b>
<b>Resolução de problemas: orientação para a aprendizagem, a percepção da aprendizagem como resolução de problemas.</b>
<b>Motivação intrínseca: aprendizado para aplicação, recompensa pessoal.</b>
<b>Conhecimento prévio como recurso: deve ser potencializado pelas práticas educativas para a construção de novos saberes.</b>

Fonte: Adaptado de Souza (2016, p. 44).

Embora a temática do ensino de adultos seja antiga, Knowles é considerado o pai da andragogia, por tamanha influência na popularização dos conceitos e também no desenvolvimento da Teoria Humanista de Aprendizagem.

## CARL ROGERS

A autoaprendizagem teve forte influência do psicólogo Carl Rogers (1902-1987), nascido em Illinois (EUA), que contribuiu para a teoria da aprendizagem centrada no aluno, conhecida também como abordagem humanista. Para Bes (2020), a teoria rogeriana defende que o sistema educativo deve colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e propor experiências que apresentam significado e contribuição para o desenvolvimento do aluno.



Na visão rogeriana, o professor atua como mediador, porque o desempenho da aprendizagem é autodirigido, e as pessoas estão empenhadas de forma total no processo.

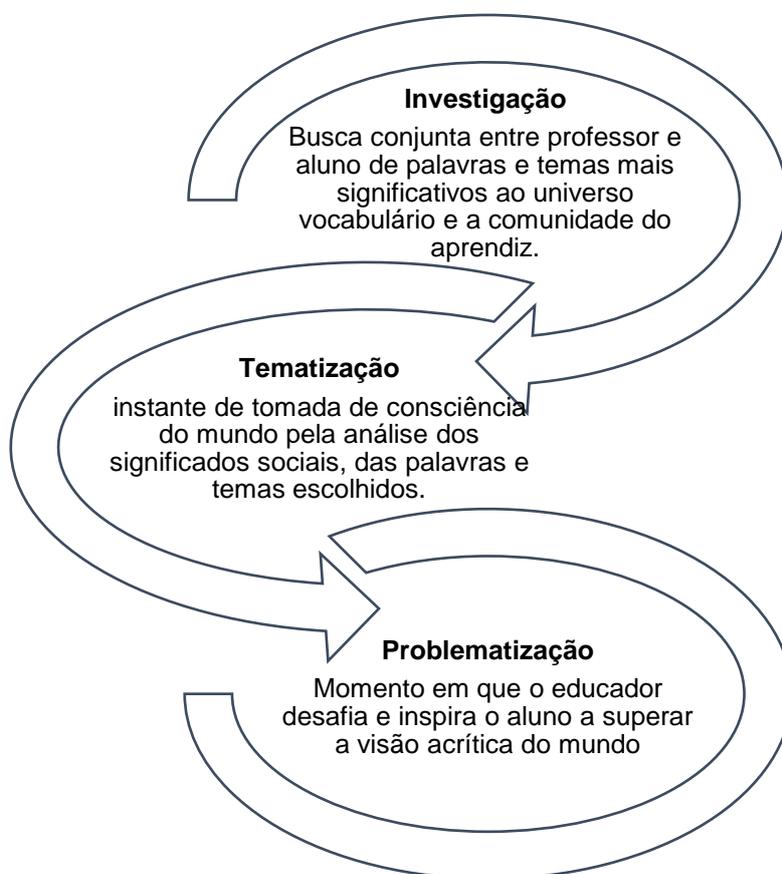
A seguir são listados os principais pressupostos da abordagem humanista de Rogers, conforme Filatro (2015).

- Ninguém ensina ninguém, apenas facilita a aprendizagem do outro.
- As pessoas aprendem quando isso mantém ou melhora a estrutura do seu ser.
- A experiência envolve mudança na organização do ser.
- O ser se torna mais rígido diante da ameaça.
- Situação educacional ideal é aquela que elimina a ameaça e oferece às pessoas uma percepção diferente da realidade.

## PAULO FREIRE

Paulo Freire (1921-1997), brasileiro nascido em Recife (PE), com formação em direito, dedicou-se à filosofia da linguagem, acabou por optar por trabalhar como professor. Ficou conhecido mundialmente como um grande educador brasileiro e dedicou parte de seu trabalho no ensino de adultos, tendo como enfoque central a pedagogia crítica. Observe na figura 4 as etapas do método para alfabetização de adultos de Freire.

Figura 2. Etapas do método de alfabetização de adultos de Freire



Fonte: Adaptado de Filatro (2015, p. 22).

Sua obra mais conhecida é o livro *Pedagogia do Oprimido*, em que pregava que, se os indivíduos fossem capazes de compreender sua própria realidade social, poderiam se libertar da condição de oprimidos. Freire ganhou vários prêmios e foi nomeado doutor honoris causa de 28 universidades em diversos países. Atuou na educação e na política.

Em um de seus trabalhos, em Recife, Freire desenvolveu uma metodologia própria para alfabetização de adultos, além de contribuir para a teoria educacional, edificando a educação como um dos fundamentos para alcançar uma sociedade mais correta e humanitarista. Freire entendia a educação como um espaço de transformação social e este é um dos legados que o educador nos deixou.

## DAVID KOLB

David Kolb, nascido em 12/12/1939 em Illinois (EUA), teórico de educação e professor, com um discurso que enfatiza o papel da experiência na aprendizagem de adultos.

Para Kolb, a aprendizagem é um processo mais que resultado, é um processo holístico de adaptação ao redor, que requer a solução de conflitos entre modos argumentativos opostos de adaptação, pois aprender é construir conhecimento a partir da experiência (Filatro, 2015).

Quadro 2. Etapas do ciclo de aprendizagem de Kolb

<b>Sentir</b> (experiência concreta)	<b>Envolvimento em novas experiências, a vivência da realidade pela apreensão de impressões e sensações.</b>
<b>Pensar</b> (conceituação abstrata)	Criação de conceitos que articulem as reflexões e observações em teorias lógicas através da compreensão, e formação de conceitos abstratos e generalizações.
<b>Observar</b> (observação reflexiva)	Criação de conceitos que articulem as reflexões e observações em teorias lógicas através da compreensão, e formação de conceitos abstratos e generalizações.
<b>Fazer</b> (experimentação ativa)	Capacidade de tomar decisões e resolver problemas aplicando os conceitos e modelos aprendidos em novas situações.

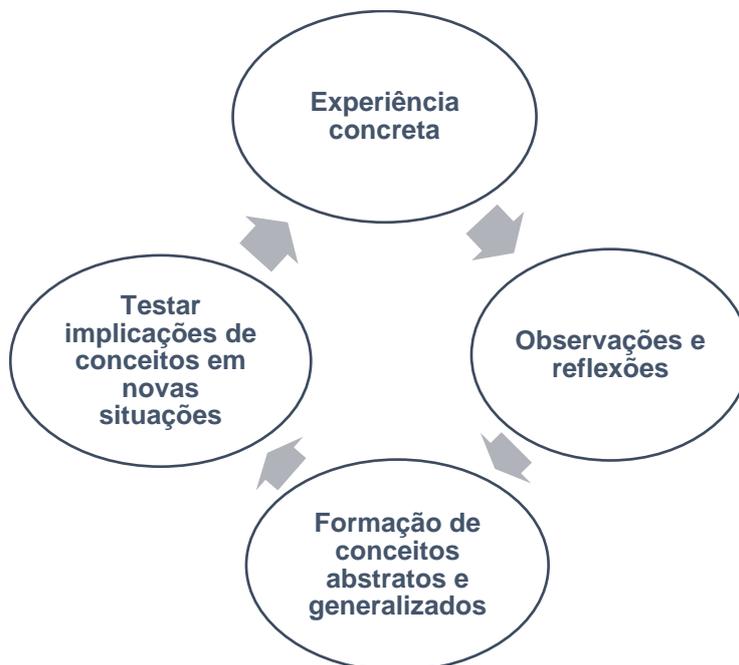
Fonte: Adaptado de Filatro (2015, p. 14).

Com foco na aprendizagem pela experiência, Kolb desenvolveu um ciclo de aprendizagem experimental. A aprendizagem experimental de Kolb considera duas áreas de adaptação ao mundo que são: sentir-pensar e observar-fazer, enfatizando as experiências em aspectos concretos e imediatos na criação de significados e validação no processo de aprendizagem dos adultos.

De acordo com Illeris (2015, p. 101) "Kolb não introduz uma definição de experiência que conecte os estágios, mas combina elementos históricos e teóricos em seu modelo".

O círculo visualizado na Figura a seguir, representa o ciclo de aprendizagem de Kolb, que considera cada elemento do trajeto como referência e competência individual diferente.

Figura 3. Ciclo de aprendizagem de Kolb



F Fonte: Adaptado de Illeris (2015, p. 100).

A partir da experiência concreta e da passagem pela reflexão, pode-se formular conceitos para verificações e experimentos, levando à possibilidade de criação de novas experiências. Então, inicia-se um novo ciclo de aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A ciência de ensinar adultos é bem antiga, mas a releitura deste tema ganhou ênfase a partir da preocupação de teóricos que centralizam a questão humana no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a arte de orientar adultos à aprendizagem, que é o significado resumido de andragogia, ganhou mais abrangência, importância e, conseqüentemente, resultados mais efetivos.

A partir de novas abordagens metodológicas da andragogia, em que os adultos se encontram em situação autônoma, autodirecionada, a educação continuada se apresenta como ferramenta imprescindível aos profissionais de todas as áreas, como um caminho para o diferencial competitivo no mercado de trabalho e o próprio desenvolvimento humano.

Apresentadas correntes importantes da andragogia, em que cada uma aborda e



valoriza aspectos do educando adulto no processo de ensino- aprendizagem, com o aluno no centro deste processo, e que juntas instigam a criação de novas formas de ensinar e aprender.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, M. G. Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. **Revista Portuguesa de Educação**, 2010, 23(1) p. 7-28.

BES, P. R. **Teoria da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

FILATRO, A. **Andragogia**. Brasília: Enap, 2015.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

ILLERIS, K. (organizador). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Grupo A, 2015.

MUNHOZ, A. S. **Qualidade de Ensino nas Grandes Salas de Aula**. São Paulo: Saraiva, 2016.

SOUZA, R. A. de. **Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência**. São Paulo: Cengage, 2016.